

Regina Coeli de 14 de maio de 2017



Homilias e Mensagens

www.fatima.pt/documentacao

PAPA FRANCISCO – *Regina Coeli*
de 14 de maio de 2017. Vaticano:
14 de maio de 2017.

Papa Francisco

Bom dia, prezados irmãos e irmãs!

Ontem à noite voltei da peregrinação a Fátima — saudemos Nossa Senhora de Fátima! — e a nossa prece mariana de hoje adquire um significado especial, repleto de memória e de profecia para quantos contemplam a história com os olhos da fé. Em Fátima imergi-me na prece do santo povo fiel, uma oração que lá escorre há cem anos como um rio, para implorar a proteção maternal de Maria sobre o mundo inteiro. Dou graças ao Senhor que me concedeu ir aos pés da Virgem Mãe como peregrino de esperança e de paz. E agradeço de coração aos Bispos, ao Bispo de Leiria-Fátima, às Autoridades do Estado, ao Presidente da República e a todos aqueles que ofereceram a sua colaboração.

Desde o início, quando na Capelinha das Aparições permaneci por muito tempo em oração, acompanhado pelo silêncio orante de todos os peregrinos, criou-se um clima de recolhimento e contemplação, no qual tiveram lugar os vários momentos de prece. E no centro de tudo estava e está o Senhor Ressuscitado, presente no meio do seu Povo mediante a Palavra e a Eucaristia; presente no meio dos numerosos enfermos, que são protagonistas da vida litúrgica e pastoral de Fátima, assim como de todos os santuários marianos.

Em Fátima a Virgem escolheu o coração inocente e a simplicidade dos pequeninos, Francisco, Jacinta e Lúcia, como depositários da sua mensagem. Estas crianças receberam-na com dignidade, a ponto de serem reconhecidas como testemunhas confiáveis das aparições, tornando-se modelos de vida cristã. Com a canonização de Francisco e Jacinta, eu quis propor à Igreja inteira o seu exemplo de adesão a Cristo e o seu testemunho evangélico, mas também desejei convidar toda a Igreja a cuidar das crianças. A sua santidade não é consequência das aparições, mas da fidelidade e do ardor com que corresponderam ao privilégio recebido, de poder ver a Virgem Maria. Após o encontro com a «bela Senhora» — assim lhe chamavam — elas recitavam frequentemente o Rosário, faziam penitência e ofereciam sacrifícios para alcançar o fim da guerra e pelas almas mais necessitadas da misericórdia

divina.

E até hoje há muita necessidade de oração e de penitência para implorar a graça da conversão, para suplicar o fim de tantas guerras que existem em toda a parte no mundo e que se difundem cada vez mais, assim como o fim dos conflitos absurdos, grandes e pequenos, que desfiguram o semblante da humanidade. Deixemo-nos guiar pela luz que provém de Fátima. O Coração Imaculado de Maria seja sempre o nosso refúgio, a nossa consolação e o caminho que nos há de conduzir a Cristo.

Após o Regina Coeli

Confio a Maria, Rainha da paz, o destino das populações angustiadas por guerras e conflitos, de modo especial no Médio Oriente. Muitas pessoas inocentes são duramente provadas, quer cristãs quer muçulmanas, quer ainda as pertencentes às minorias, como os yazidis, que padecem trágicas violências e discriminações. A minha solidariedade é acompanhada pela recordação orante, enquanto agradeço a quantos se dedicam a ir ao encontro das suas necessidades humanitárias. Encorajo as diferentes comunidades a percorrer o caminho do diálogo e da amizade social para construir um porvir de respeito, de segurança e de paz, distante de qualquer tipo de guerra. Ontem, em Dublin, foi proclamado Beato o sacerdote jesuíta John Sullivan. Tendo vivido na Irlanda entre os séculos XIX e XX, ele dedicou a própria vida ao ensino e à formação espiritual dos jovens, e era muito amado e procurado como um pai pelos pobres e pelos sofredores. Demos graças a Deus pelo seu testemunho. Saúdo todos vós, fiéis de Roma e peregrinos da Itália e de vários países. Em particular, os fiéis de Ivrea, Salerno, Valmontone e Rimini; os alunos de Potenza e de Mozzo (Bergamo). Saúdo os participantes na iniciativa denominada «Carrinhos de criança vazios» e o grupo das mães de Bordighera: o futuro das nossas sociedades exige da parte de todos, especialmente das instituições, uma atenção concreta à vida e à maternidade. Eis que este apelo é particularmente significativo hoje, que em muitos países se celebra a festa das mães; recordemos com gratidão e carinho todas as mães, inclusive as nossas mães no Céu, confiando-as a Maria, Mãe de Jesus. E agora faço-vos uma proposta: permaneçamos alguns instantes em silêncio, e cada qual reze pela sua própria mãe.

Desejo bom domingo a todos. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!